

ID: 464

Gestão e estratégias na implantação de unidade sentinela de rotavírus em hospital regional do Pará: relato de experiência

Juliane Lima Alencar¹, Hariana Rafaela da Silva Brasil², Rayssa Jamilly Amaral Ribeiro², Luany Saldanha Felipe³, Lorena da Silva Monteiro³, Priscila de Almeida Cordeiro², Julia Carolina Souza Silva², Shirley Ferreira da Conceição³, Andresa Fernanda Medeiros da Costa Correa¹, Lucas Vinicius Moraes da Silva²

¹Hospital Regional Doutor Abelardo Santos.

²Universidade da Amazônia.

³Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

Introdução: A vigilância sentinela do rotavírus consiste em monitorar crianças menores de 5 anos em Unidades Sentinelas (US), para monitorar indicadores, com o propósito de identificar os genótipos mais frequentes de rotavírus, acompanhar o efeito da vacinação, mudanças na epidemiologia, nas cepas circulantes e acompanhar a presença de outros patógenos entéricos assistidos em US. **Objetivo:** Relatar a experiência de um Núcleo de Vigilância Epidemiológico Hospitalar (NVEH), na gestão da Implantação de unidade sentinela de Rotavírus no Hospital Regional do Pará. **Descrição da Experiência:** O Hospital Regional Dr. Abelardo Santos (HRAS), escolhido pelo perfil de atendimento porta aberta para crianças menores de 12 anos, sendo instituído como US em janeiro de 2025, estando o enfermeiro epidemiologista, pelo NVEH, com a responsabilidade do gerenciamento das atividades. Dentro das atividades estão, coleta de fezes de crianças com diarreia, menores de 5 anos e que estão até o 5º dia de sintomas, com a meta de 20 coleta de fezes ao mês. além de monitorar de todas as Doenças Diarreicas Agudas (DDA), que são atendidos no hospital, início de sintomas sua faixa etária, tipo de tratamento e bairro e cidade que moram, enviados por semana epidemiológica. O NVEH utilizou o sistema de prontuário eletrônico para obter os dados de DDA, filtrando 3 vezes por semana todas as hipóteses diagnósticas que obtinha relação com DDA, sendo avaliado e digitado em planilha de acompanhamento enviado toda semana, conforme a semana epidemiológica. Para a coleta de rotavírus, foi designado um membro da equipe para ficar na triagem junto ao enfermeiro, 4 vezes por semana para abordagem dos casos que se encaixavam no critério, realizando a ficha de notificação e orientação da coleta antes do atendimento médico, essas amostras são enviadas ao Laboratório Central do Pará (LACEN-PA) para análise. **Impactos:** Em dois meses foi enviado 691 atendimento de DDA, a maioria entre a faixa etária de 1 a 4 anos, com utilização de tratamento A (tratamento domiciliar). Foi realizado 48 notificações de rotavírus e realizado 09 coletas de fezes efetivas destas, resultado negativo para rotavírus e 4 com resultado positivo para Norovírus. **Conclusões:** Podemos evidenciar que há apesar do grande número de notificações e destacamos que os a importância do monitoramento da vigilância sentinela na tomada de decisões em saúde pública.

Descritores: rotavírus; vigilância epidemiológica; Saúde Pública



Copyright Alencar et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.